



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11252 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

### MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rafaela Bayerl de Lima - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Marta Coelho Castro Troquez - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

### **MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

A trajetória da educação escolar indígena no Brasil atravessou diversos momentos históricos, iniciando-se, segundo Soares, et al. (2021), com a chegada dos Jesuítas, fase marcada pela dominação europeia, chegando até os dias atuais. Houve subjugação dos saberes tradicionais, das culturas e das línguas indígenas. No entanto, a Constituição Federal de 1988 garantiu o direito à diferença e à autodeterminação dos povos indígenas. Direitos que se estendem aos processos educacionais. Os resultados do Censo Demográfico (IBGE) de 2010 apontavam 274 línguas indígenas faladas por 305 etnias diferentes, demonstrando séculos de luta e resistência.

Em 2004, o Ministério da Educação (MEC) formou a Comissão de Apoio e Incentivo à Produção e Edição de Material Didático Específico Indígena. Os primeiros materiais foram criticados por não valorizarem as culturas indígenas (CUNHA, 2008). Após o 1º Seminário Nacional de Material Didático Indígena, os materiais didáticos passaram a ser produzidos com autoria indígena.

Fiscarelli (2007, p. 2), compreende material didático como um conjunto de saberes, valores e significados construídos ao longo do tempo, passando a adquirir “significados importantes na concretização e efetivação de novas propostas educacionais”, tendo como objetivo facilitar o ensino-aprendizagem.

A partir dessas considerações, compreendendo a importância de materiais didáticos específicos para cada povo, o qual valoriza os aspectos socioculturais e fortalece os aspectos linguísticos, auxiliando todo o processo de ensino e aprendizagem, este trabalho busca saber qual é a situação das escolas indígenas referente ao uso e elaboração de materiais didáticos

específicos no processo do ensino-aprendizagem de leitura e escrita, compreendido, por Santos e Mendonça (2007) como a etapa da alfabetização. Foi, então, realizado um levantamento a partir da revisão sistemática de literatura (RSL) de estudos nacionais que abordam questões relacionadas aos materiais didáticos utilizados para o ensino da alfabetização na língua materna no contexto das escolas indígenas.

A busca foi feita nas seguintes bases de dados: Revista Científica Tellus, por ser uma revista científica interdisciplinar de referência, específica sobre questões indígenas, com recorrência de estudos sobre educação escolar indígena; Portal de Periódicos Capes e Scientific Electronic Library Online (SciELO), pelo seu reconhecimento de segurança, e, optou-se também pela pesquisa no Google Acadêmico, por ter tido poucos resultados nas outras plataformas.

A etapa de seleção dos resultados contou com os trabalhos que enfatizaram os materiais didáticos utilizados para o ensino de leitura e escrita das línguas maternas nas escolas indígenas nos anos iniciais de escolarização, publicados na língua portuguesa e nos anos de 2012 a 2022, por ser um período atual e não haver muitos artigos desenvolvidos sobre a temática no período anterior a 2012.

Foram localizados cento e sessenta (160) resultados, e, após a análise a partir dos critérios de exclusão, restaram nove (9) trabalhos com acesso completo e gratuito. Ao todo, os resultados desenvolveram pesquisas com 5 povos indígenas de 24 aldeias em 21 cidades. Dessa forma, das aldeias pesquisadas, 18 (76%) situam-se no estado do Mato Grosso do Sul, 2 (8%) no estado do Mato Grosso, 2 (8%) no estado do Pará, e 2 (8%) no estado Amazonas.

Primeiramente, buscou-se identificar quais os objetivos dos respectivos resultados, os quais dois (ZOIA; RONDON, 2021; YAMADA; PORTO, 2013) objetivam a elaboração de materiais didáticos e os restantes analisam as produções de materiais nas línguas indígenas.

Yamada e Porto (2013) elaboraram um material didático bilíngue para o povo Kohama na periferia de Manaus, AM. As autoras, apesar de enfatizarem o desenvolvimento gráfico em seu trabalho, identificam a necessidade da produção de materiais didáticos bilíngues com base nos conhecimentos tradicionais do povo.

Zoia e Rondon (2021) apresentam os resultados da pesquisa colaborativa de produção de materiais didáticos para o ensino e fortalecimento das línguas, vinculadas ao projeto “Ação Saberes Indígenas na Escola” (SIE) desenvolvido com os povos indígenas Kayabi/Kawaiweté, Apiaká, Munduruku, Terena e Kayapó, identificando dicionários e cartilhas com os nomes de plantas, frutas, peixes e animais presentes no cotidiano que são utilizados como referências para a produção de outros materiais e jogos pedagógicos.

No dossiê *Produção de material em línguas indígenas e saberes ancestrais*, o artigo de Amaral (2020) discute a política de alfabetização bilíngue no Brasil no contexto da ação SIE e os autores Faustino, Gehrke e Novak (2020) tratam de um modelo baseado em gramáticas pedagógicas de línguas indígenas do Brasil e do México que pode ser usado para projetar diferentes materiais pedagógicos em línguas indígenas.

Tomás Vera (2014) revela que, mesmo nas escolas bem estruturadas, a grande quantidade de livros na língua portuguesa e a falta de materiais na língua indígena é um grande problema, cobrando dos representantes do MEC o cumprimento das leis em vigor que

se referem ao uso e elaboração de materiais didáticos específicos.

Troquez (2019) analisa a Coleção de Livros Didáticos do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas financiada pelo MEC que foi distribuída nas escolas indígenas servindo de referência para as demais construções de livros didáticos. Entre eles, não foi encontrado nenhum em específico para o ensino didático da língua, apenas para o apoio pedagógico.

Silva (2015) analisou os livros didáticos de alfabetização da Coleção Girassol, Saberes e Fazeres do Campo. O resultado da pesquisa demonstra que as relações do livro com a cultura e a história dos povos indígenas são limitadas e generalizadas e não está escrito na língua materna Bakairi, dificultando o seu uso para os professores indígenas alfabetizadores, uma vez que os povos utilizam sua linguagem materna a maior parte do tempo, o que necessita traduzir as escritas dos livros.

Peixoto (2016) analisa os materiais didáticos produzidos e utilizados no ensino da língua na escola Indígena Tatakti K̄yikatêjê, sugeridos pela comunidade. No entanto, apesar de terem sido produzidos alguns livros didáticos e paradidáticos, muitos deles não são utilizados, por fatores de estratégias metodológicas e por não estarem finalizados pois não há apoio de um especialista em linguística para o aprofundamento dos aspectos culturais.

Gonçalves (2018) identificou três cartilhas e um livro didático utilizado no processo de alfabetização nas escolas indígenas Tunuí e Assunção desenvolvidos por outras escolas indígenas Baniwa escritos na língua. No entanto, a dificuldade se dá pela pequena quantidade de livros específicos em relação ao número de alunos.

Em relação aos resultados das pesquisas, os materiais didáticos na língua indígena que eram direcionados especificamente para o ensino e aprendizado da língua materna contavam com dicionários, cartilhas, e, na maior parte deles, livros didáticos.

No entanto, de maneira geral, foram encontrados mais materiais didáticos na língua portuguesa do que na língua materna das escolas indígenas, evidenciando a urgência da produção de materiais, principalmente para o uso no ensino da alfabetização. Assim, pode-se perceber, a partir da análise dos resultados, um consenso em relação à ausência de materiais didáticos específicos nas línguas indígenas.

Portanto, é urgente a produção de materiais didáticos específicos voltados ao processo de alfabetização, construídos pelos professores e pela comunidade que contemplem aspectos socioculturais, por serem imprescindíveis para a garantia da especificidade indígena, para o fortalecimento das línguas e culturas indígenas.

**Palavras-Chave:** Materiais Didáticos. Alfabetização. Educação Escolar Indígena.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. Um framework para projetar materiais pedagógicos em línguas indígenas: exemplos do Brasil e do México. *Tellus*, a. 20, n. 43, 2020, p. 145-166. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/702>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CUNHA, R. B. Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil. *Educar em Revista [online]*. n. 32, 2008, p. 143-159. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104->

[40602008000200011](#). Acesso em: 25 jun. 2022.

FAUSTINO, R. C.; GEHRKE, M; NOVAK, M. S. J. A política de alfabetização bilíngue: histórico, ações para a formação de professores indígenas e a produção didática. **Tellus**, a. 20, n. 43, 2020, p. 117–144. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/735>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. DOI: 10.21723/riaee.v2i1.454. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GONÇALVES, A. G. **Processos de alfabetização e letramento na educação escolar indígena Baniwa e Coripako**. 2018. 114 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras da Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo 2010: Características Gerais dos Indígenas – Resultados do Universo**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_gerais\\_indigenas](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_gerais_indigenas). Acesso em: 25 jun. 2022.

PEIXOTO, S. C. **Análise Da Produção De Material Indígena Didático Para A Escola K̄yikatêjê**. 2016, 82 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2016.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SANTOS, C. F; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1.ed. Belo Horizonte Autêntica, 2007.

SILVA, R. C. M. **Coleção Girassol: livro didático de alfabetização em contexto indígena - (des)encontros entre o proposto e o realizado**. 2015. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2015.

SOARES, R. S. K. L. RAMOS, S. A.; FERST, M. E.; SILVA, B. G. Educação Escolar Indígena No Brasil: Avanços E Retrocessos Ao Longo Da História Da Educação. **Educação: Pesquisa em Linguagens, Leitura e Cultura**. 125 - 138. Capítulo 10. 2021.

TROQUEZ, M. C. C. Currículo e materiais didáticos para a educação escolar indígena no Brasil. **Educação e Fronteiras**, [S. l.], v. 9, n. 25, p. 208–221, 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/11102>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VERA, T. Materiais didáticos em língua guarani nas escolas guarani e kaiowá do Mato Grosso do Sul. **Tellus**, [S. l.], n. 26, p. 131–146, 2015. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/295>. Acesso em: 22 jun. 2022.

YAMADA, M. A; PORTO, V. **Elaboração De Material Didático Bilíngue Kokáma-Português Para A Comunidade Indígena Jawati Tinin**. 2013. 100 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Diplomação em Programação Visual, Bacharel) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Brasília, 2013.

ZOIA, A; RONDON, M. T. Conhecimento tradicional e produção de materiais didáticos para o fortalecimento das línguas indígenas em mato grosso (Brasil). **Pedagogia Social**; Madrid. Ed. 39, (2021): 61-73.